

CORPO, CARNE E TECNOLOGIA: UMA LEITURA DO REAL E DO VIRTUAL A PARTIR DE MERLEAU PONTY

Everaldo da Silva Reis³⁶

Resumo: O avanço contínuo das tecnologias tem provocado mudanças significativas em nossa percepção e remodelado nossas experiências. Dispositivos vestíveis, próteses inteligentes e interfaces cérebro-computador suavizam as fronteiras entre o biológico e o tecnológico, impactando as capacidades humanas. Real e virtual se entrelaçam e ressignificam as noções de espaço, tempo, ausência e presença. Diante dessas transformações e interações emergentes, este trabalho busca, à luz dos conceitos de “corpo” e “carne” de Merleau-Ponty, investigar o sentido da experiência de ser no mundo. Em *O Olho e o Espírito*, Merleau-Ponty afirma que "toda técnica é uma técnica do corpo", destacando que as ferramentas e signos diversos derivam da própria estrutura corporal e participam ativamente do nosso modo de ser no mundo, amplificando a estrutura metafísica da nossa carne. Naquilo que consideram ser sua ontologia indireta, o fenomenólogo descreve, em *O Visível e o Invisível*, a emergência de um paradigma ontológico horizontal capaz de dissolver dualismos tradicionais, como sujeito e objeto, humano e não humano, e, em nosso tempo, entre o real e o virtual. Essa transformação é articulada por meio do conceito de carne, no qual se entende que os corpos partilham do mesmo estofa, formando juntos uma *Gestalt*, uma unidade carnal originária. Enquanto princípio que nos ultrapassa e nos integra, a carne expressa “a intersensorialidade pela qual o visível e o invisível, o dizível e o indizível se mesclam” (SILVA, 2016), dissolvendo fronteiras entre corpos e mostrando que o Ser se manifesta em uma relação contínua. Nessa dinâmica, as coisas são constituídas ontologicamente por quiasmas - cruzamentos e entrelaçamentos - que expressam a interconexão e a interdependência entre o eu, o outro e os objetos (SANTOS, 2017). Assim, o objetivo deste trabalho é mostrar que a carne, enquanto camada mais profunda do Ser e meio de dissolução de toda clivagem polarizada, tende a integrar o orgânico e o tecnológico, o material e o imaterial e formar um meio ontológico que é simultaneamente real e virtual. Essas camadas despontam, não como mutuamente excludentes, mas como tecidos que, embora distintos, expressam a mesma estrutura carnal. Embora haja uma precedência do real, o virtual, uma vez estabelecido, modula nossa experiência e abre novas possibilidades de percepção e de organização da nossa relação com o mundo. Esse dinamismo revela que o corpo, além de físico, adquire um sentido

³⁶ Doutorando do Programa de Pós Graduação em Filosofia (PPGF) da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Orientador: Prof. Dr. Matheus Hidalgo (DFL/PPGF/UFS). E-mail para contato: everaldoreis@hotmail.com.

digital, isto é, se exprime tanto online quanto offline. Essa imbricação não só questiona a validade da divisão estrita entre sujeito e objeto, biológico e tecnológico, real e virtual, mas também sugere que nossa percepção é mais flexível e adaptável do que tradicionalmente pensávamos.

Palavras-chave: Corpo; Carne; Virtual.